

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Hospital de Torres Vedras integra o Centro Hospitalar do Oeste conjuntamente com o Hospital Termal das Caldas da Rainha, o Hospital de Peniche e o Hospital das Caldas da Rainha.

O CHO apresenta uma área de influência constituída pelas populações dos concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e de parte dos concelhos de Alcobaça (freguesias de Alfeizerão, Benedita e São Martinho do Porto) e de Mafra (com exceção das freguesias de Malveira, Milharado, Santo Estevão das Galés e Venda do Pinheiro).

Desde o início do ano que esta população se encontra sem acesso a consultas de oncologia. Este atendimento, que funcionava no Hospital de Torres Vedras, foi suprimido uma vez que a única médica que o prestava terá saído do CHO. Assim os utentes encontram-se sem consultas desta especialidade e, de acordo com informações de alguns utentes, estarão também sem encaminhamento para outras unidades hospitalares.

Não se compreende que utentes necessitando de acompanhamento imediato como é o caso dos doentes oncológicos possam estar tanto tempo sem consulta. Sendo certo que uma médica teria dificuldade em dar resposta a todas as solicitações, a sua ausência deixa os utentes ainda mais desprotegidos. Recorde-se que, desde maio de 2017 que a medicação dos doentes oncológicos do CHO está a ser preparada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, uma vez que o Infarmed considerou que não estavam garantidos os requisitos técnicos necessários para a preparação dos mesmos no CHO.

O Bloco de Esquerda considera essencial que seja encontrada com urgência uma solução de qualidade para estes utentes. É necessário saber que diligências estão a ser implementadas para assegurar a contratação dos profissionais necessários, designadamente médicos, para acompanhamento dos doentes oncológicos do CHO bem como saber que medidas vão ser desencadeadas entretanto para assegurar o tratamento dos utentes.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. O Governo confirma que não há neste momento médico/a oncologista no CHO, designadamente no Hospital de Torres Vedras?
2. Qual o acompanhamento que atualmente está a ser providenciado aos/às doentes oncológicos do CHO?
3. Os doentes oncológicos do CHO vão ser encaminhados para outras instituições? Em caso de resposta afirmativa, quais são essas instituições?
4. Que diligências estão a ser desencadeadas para assegurar a contratação dos profissionais em falta?
5. Atendendo à diferenciação hospitalar bem como aos utentes atendidos, quantos médicos/as oncologistas deveriam exercer funções no CHO?
6. Prevê-se que o CHO possa vir a preparar novamente os medicamentos para doentes oncológicos ou estes continuarão a ser preparados no Hospital de Santa Maria, em Lisboa?

Palácio de São Bento, 31 de janeiro de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

HEITOR DE SOUSA(BE)

MARIANA MORTÁGUA(BE)

ISABEL PIRES(BE)

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)